



ABRIL 2018

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**



Sincor SP



Sumário

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	9
4. Análise do setor de seguros.....	14
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	16
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Análise do setor de seguros.....	24
6. Previsões	25



Mensagem do Presidente

Setor de seguros cresce 5% no primeiro trimestre

Consolidados os dados do primeiro trimestre de 2018, vemos o crescimento de 5% do setor de seguros em relação ao mesmo período no ano anterior. Se não considerarmos o seguro DPVAT, que teve uma queda expressiva de 2017 para 2018, a taxa sobe para 7%.

Evoluímos, mas há quem esperasse que a retomada do crescimento viesse com mais força logo no início do ano. A visão continua otimista, mas consciente de que é possível fazer melhor, e elevar de patamar do desenvolvimento.

O seguro de pessoas continuou liderando em termos de crescimento, com uma variação de 10%. Já o seguro de ramos elementares cresceu 3% (incluindo o DPVAT) e 5% (sem incluir). O VGBL, extraído dessa conta, por ser um produto mais de acumulação, teve um comportamento fraco nesse início do ano, com queda de receita, mas devemos esperar mais dados para uma análise mais precisa.

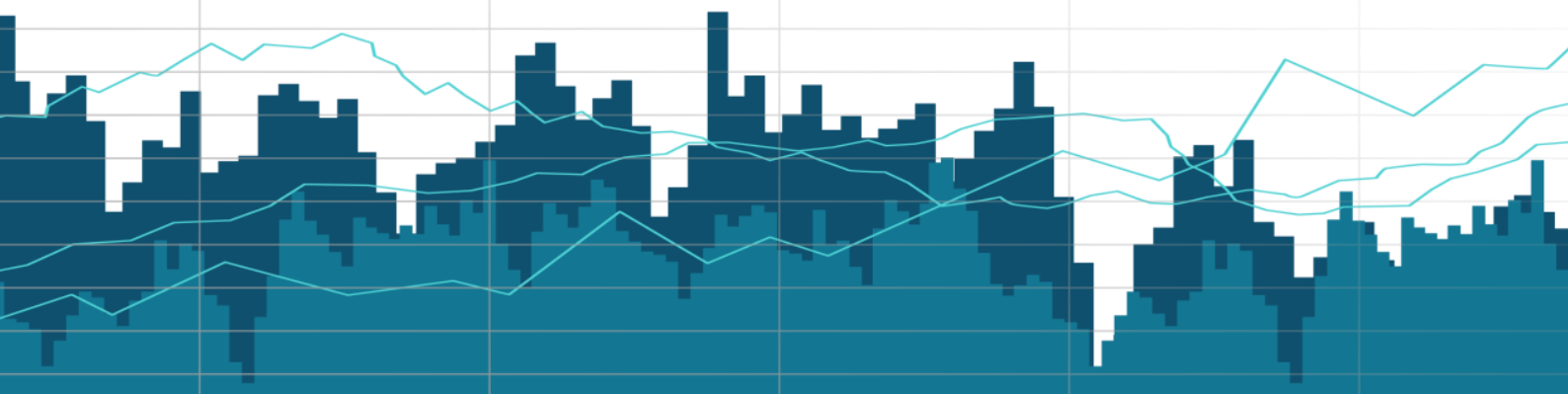
O mercado de capitalização, depois de dois anos de queda, abriu o ano com taxas mais positivas, assim como o segmento de resseguro.

Para 2018, com base no primeiro trimestre, a avaliação positiva para o setor permanece. Mas fica claro que o crescimento não invalida a necessidade das reformas políticas para números mais elevados.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP

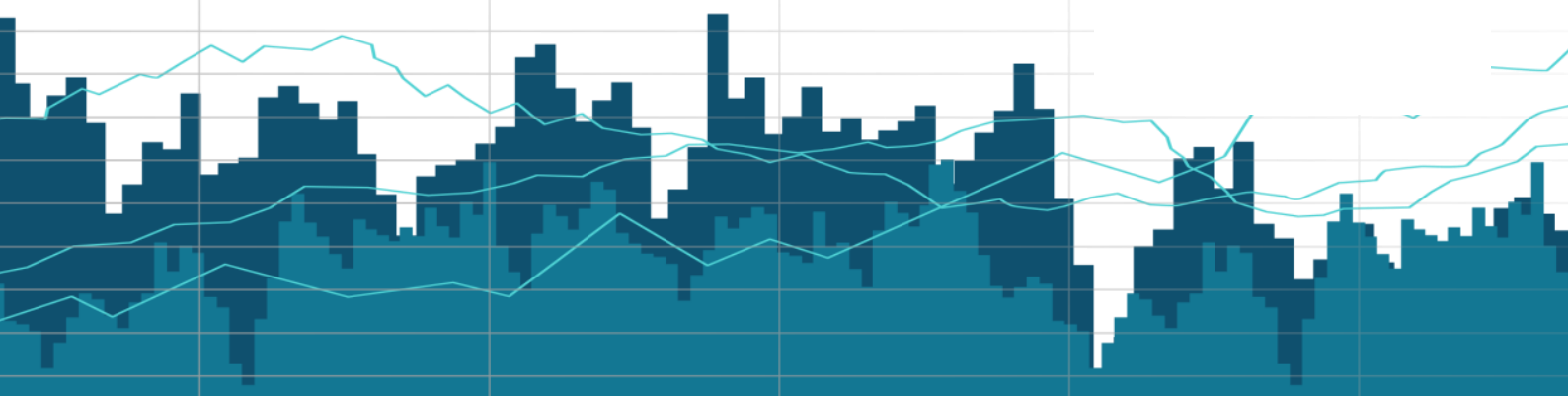


Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em seis capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, os números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Na quinta parte, uma análise de um ramo de seguros, avaliado de forma alternado;
- ✓ Por fim, no último capítulo, as projeções do mercado.



Seguro cresceu 5% no primeiro trimestre

Os dados do setor de seguros (SUSEP) do 1º trimestre de 2018 foram fechados. A receita de seguros cresceu 5%, com relação ao mesmo período do anterior. Em cima desses números, algumas considerações ainda podem ser feitas:

- Se não considerarmos o seguro DPVAT (que teve uma queda expressiva de 2017 para 2018), a taxa sobe para 7%, um ganho de dois pontos percentuais.
- Abrindo por ramos, o seguro de pessoas continuou liderando em termos de crescimento, com uma variação de 10%. Já o seguro de ramos elementares cresceu 3% (incluindo o DPVAT) e 5% (sem incluir).
- O VGBL, extraído dessa conta, por ser um produto mais de acumulação, teve um comportamento fraco nesse início do ano, com queda de receita. Vamos esperar mais dados para uma análise mais precisa.
- Os mercados de capitalização e de resseguro abriram o ano com taxas mais positivas. O primeiro produto crescendo, depois de dois anos de queda.

Para 2018, a avaliação positiva para o setor permanece.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

No ano passado, foi concluído o recadastramento dos corretores de seguros pessoas física (PF), nove anos após o último levantamento similar. O recadastramento dos corretores de seguros pessoas jurídicas ainda não começou. A seguir, na tabela 1, os números mais atualizados.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS – PF
REGIÕES DO BRASIL**

Regiões	Quantidade	%
Centro-Oeste	2.862	6,2%
Nordeste	4.197	9,1%
Norte	1.001	2,2%
Sudeste	30.618	66,1%
Sul	7.630	16,5%
Total	46.308	100,0%

Fonte: Fenacor – Maio 2018

Analisando os dados, vemos que o total é de 48 mil corretores pessoas físicas registrados, tendo a região Sudeste o principal montante, com mais de 66% do total.

TABELA 2 – TIPOS DE CORRETORES DE SEGUROS – PF | BRASIL

TIPOS	SP	Brasil	%
Todos os Ramos	17.806	38.027	47%
Vida, Previdência e Capitalização	2.899	8.281	35%
Total	20.705	46.308	45%

A tabela 2 mostra a separação nos dois tipos de corretores PF - todos os ramos; vida, previdência e capitalização, no Brasil e em São Paulo. Já a tabela 3 mostra a proporção em cada região.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS CORRETORES – PF | BRASIL E SP

Tipos	SP	Brasil
Todos os Ramos	86%	82%
Vida, Previdência e Capitalização	14%	18%
Total	100%	100%

Ainda na análise dos números, temos:

- No total, o Estado de São Paulo tem 45% dos corretores Pessoa Física do País. No caso dos corretores “todos os ramos”, a proporção é ainda maior, de 47%.
- Os corretores “todos os ramos” representam 86% dos corretores pessoas físicas de todo o Estado de São Paulo. No Brasil, essa proporção é de 82%.

De um modo geral, a proporção dos corretores como um todo acompanha o próprio faturamento dos prêmios de seguros.

3. Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros.

Inicialmente, na tabela 4, uma avaliação histórica dos dados: Inflação, cotação do dólar, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Já na tabela 5, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 4 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
IGP-M	0,89%	0,76%	0,07%	0,64%	0,57%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,3140	3,1803	3,2428	3,3001	3,5035
Veículos Produção (mil)	213,7	218,1	213,5	267,4	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	212,6	181,2	156,9	207,4	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	109,2	110,1	113,2	114,5	114,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,6	99,4	99,6	101,7	101,0
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	16,9%	16,2%	16,4%	16,9%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 5 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ ABRIL

Indicadores	2017	2018	Var. %
IGP-M	-0,38%	2,05%	-644%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1732	3,5035	10%
Veículos Produção (mil)*	375,1	431,6	15%
Veículos Licenciados (mil)*	282,9	338,1	20%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	102,3	114,5	12%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	91,2	101,0	11%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,9%	16,9%	-6%

*Até março

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 6 apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do País. Na tabela 7, as previsões dos indicadores para o final de 2018, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

TABELA 6 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
IPCA em 2018	3,96%	3,95%	3,73%	3,54%	3,49%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,34	3,30	3,30	3,30	3,35
Var. PIB em 2018 (%)	2,70%	2,66%	2,89%	2,84%	2,75%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

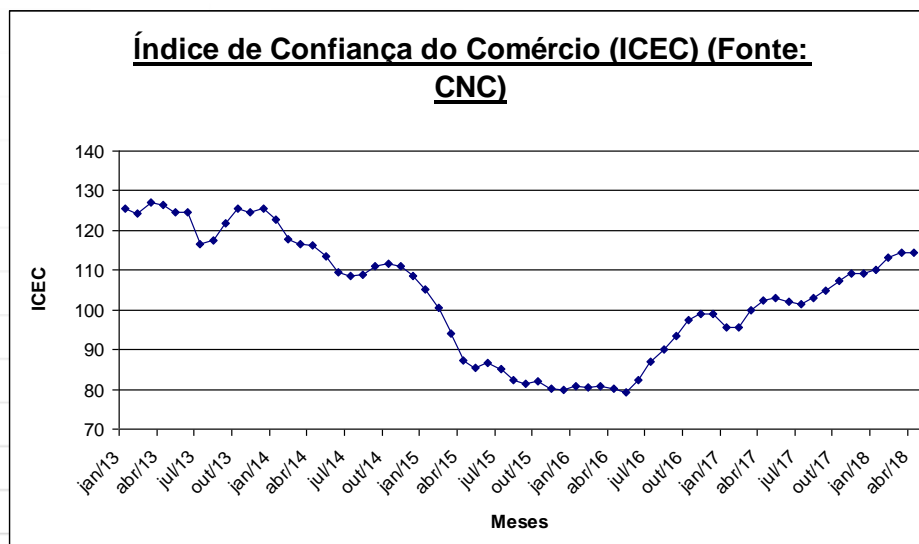
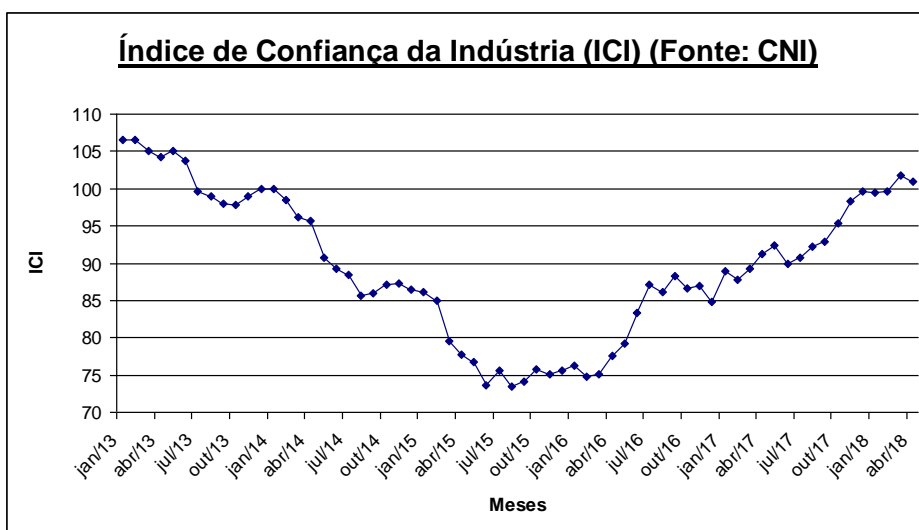
TABELA 7 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE ABRIL

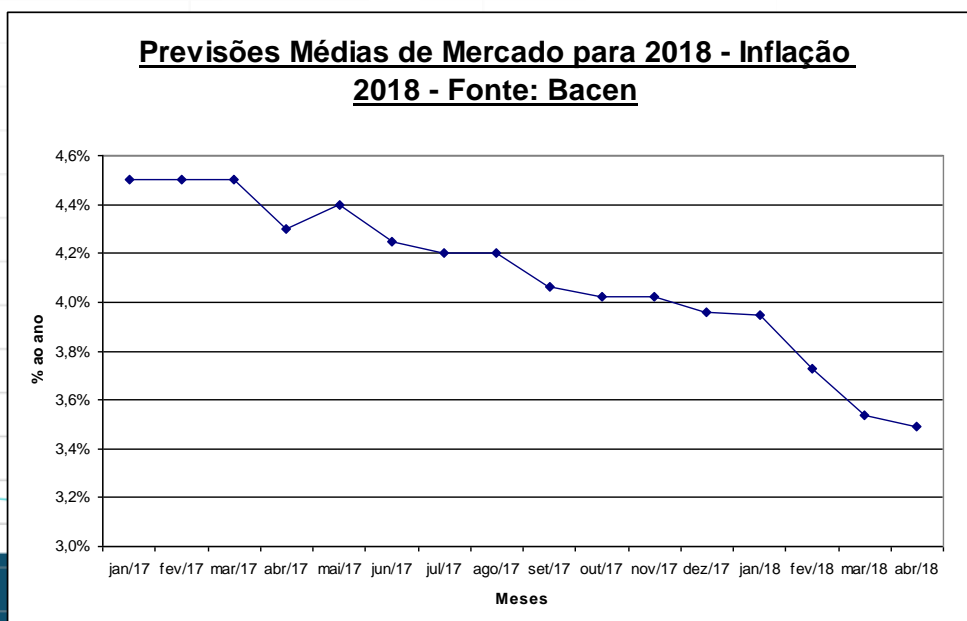
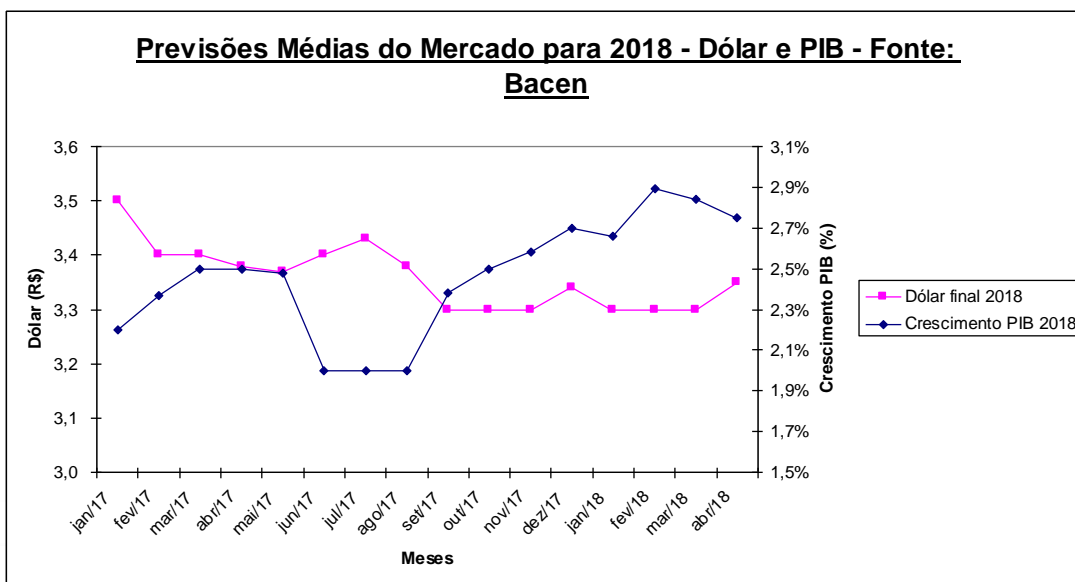
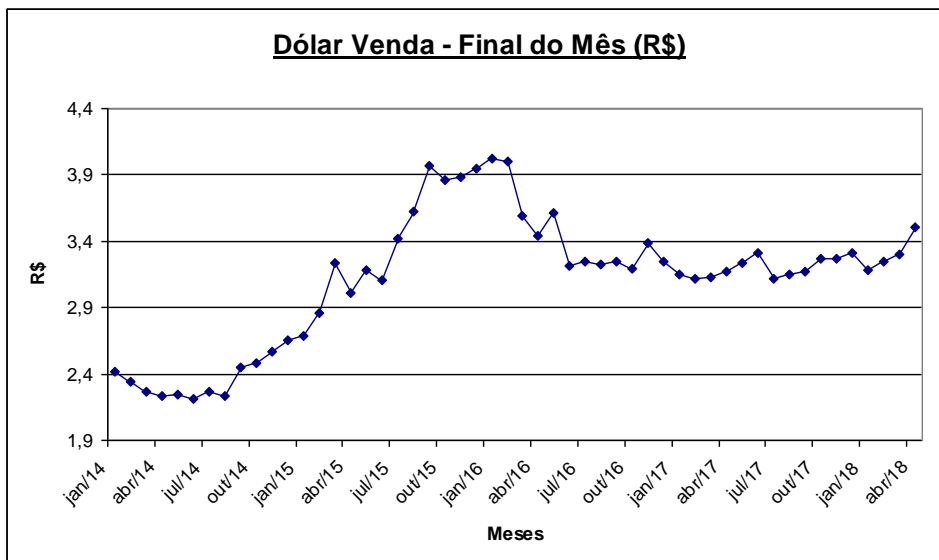
Indicadores	2017	2018	Var. %
IPCA em 2018	4,30%	3,49%	-19%
Dólar em final de 2018 (R\$)	3,38	3,35	-1%
Var. PIB em 2018 (%)	2,50%	2,75%	10%

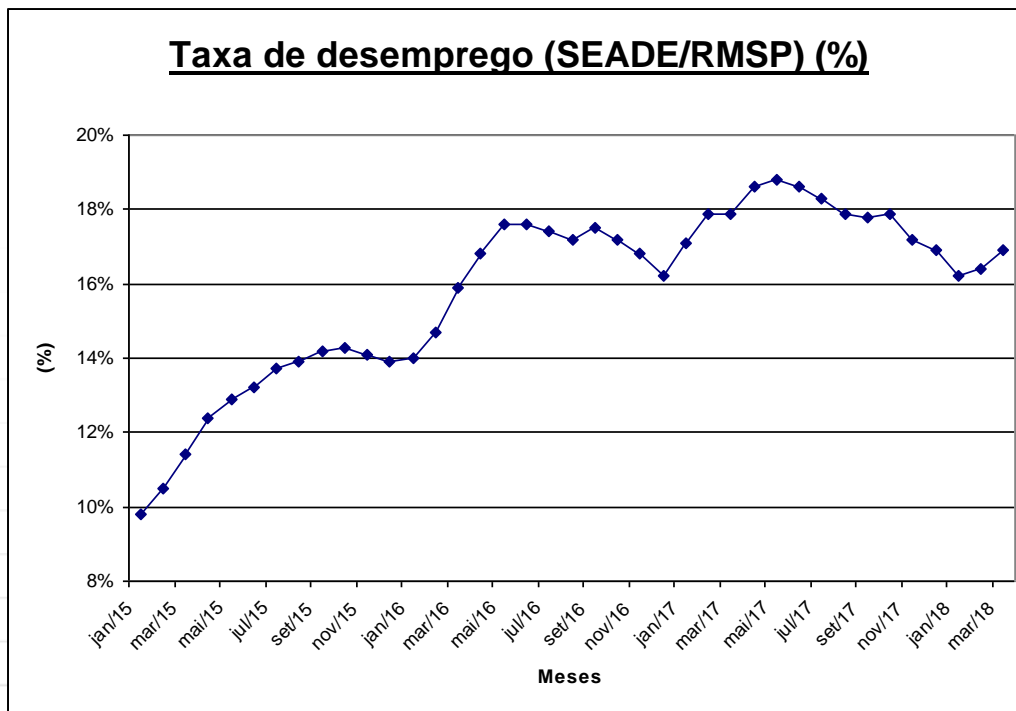
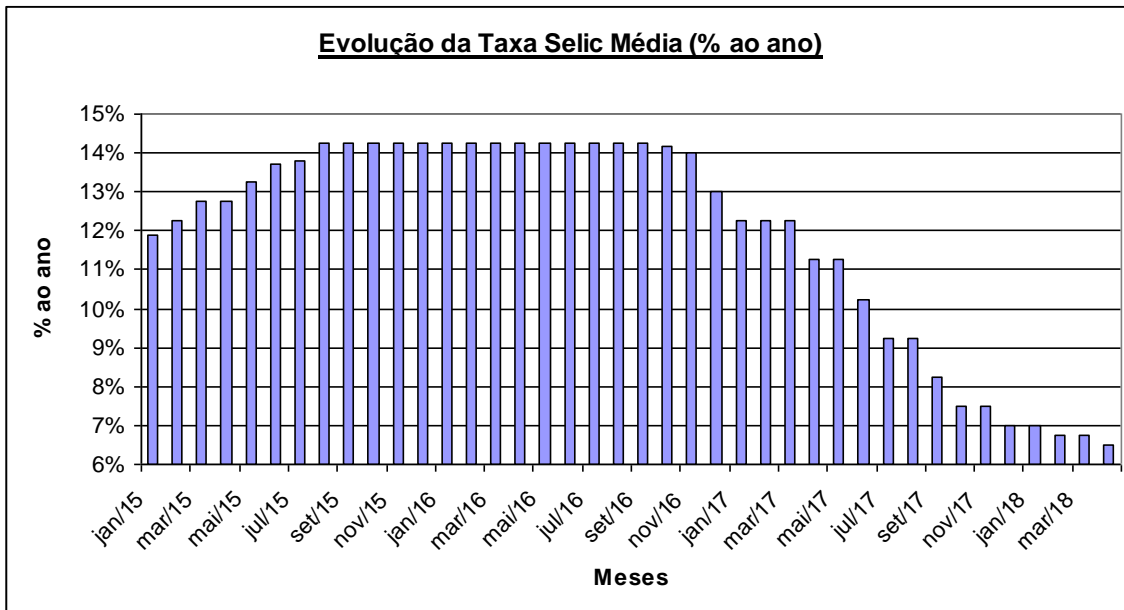
Fonte: Boletim Focus, Bacen

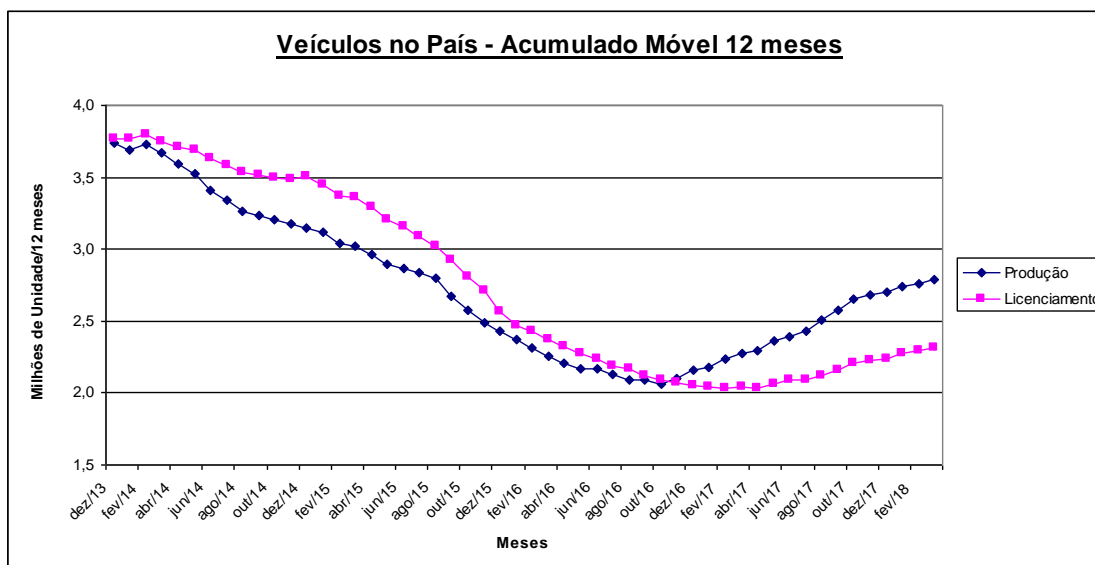
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2018
- ✓ Evolução das previsões médias de inflação em 2018.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)
- ✓ Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses









Conforme comentado anteriormente, em 2015 e 2016, os números econômicos do país foram ruins. Em 2017, tivemos o início da recuperação de algumas variáveis. Com os primeiros dados de 2018, as expectativas continuam favoráveis. Entretanto, algumas variáveis ainda não conseguiram evoluir na velocidade anteriormente esperada.

Por exemplo:

- As previsões inflacionárias são abaixo de 4% para esse ano, com uma taxa de crescimento econômico de 2,5% a 3%.
- A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo – estão em patamares elevados, quando comparados a períodos anteriores.
- A produção e o licenciamento de veículos no País já crescem a taxas de 15% a 20% ao ano.
- Quando comparado à realidade de há seis meses, o desemprego teve sinais de queda, embora ainda esteja em um patamar elevado, o que é uma preocupação para toda a sociedade.

Nesse momento, um fator de risco é a instabilidade política no País, já que teremos um ano eleitoral pela frente e, dependendo do caso, podemos ter uma contaminação à realidade econômica. Ressaltamos também que, apesar desse cenário favorável em alguns indicadores, a necessidade de reformas continua a mesma.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
Receita de Seguros (1)	8,361	9,513	9,030	7,954	9,043
Receita VGBL + Previdência	10,847	12,699	7,617	7,673	10,872
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	19,208	22,212	16,647	15,627	19,915

(1) Sem saúde

**TABELA 9 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Seguros (1)	24,7	26,0	5%
Receita VGBL + Previdência	28,7	26,2	-9%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	53,4	52,2	-2%

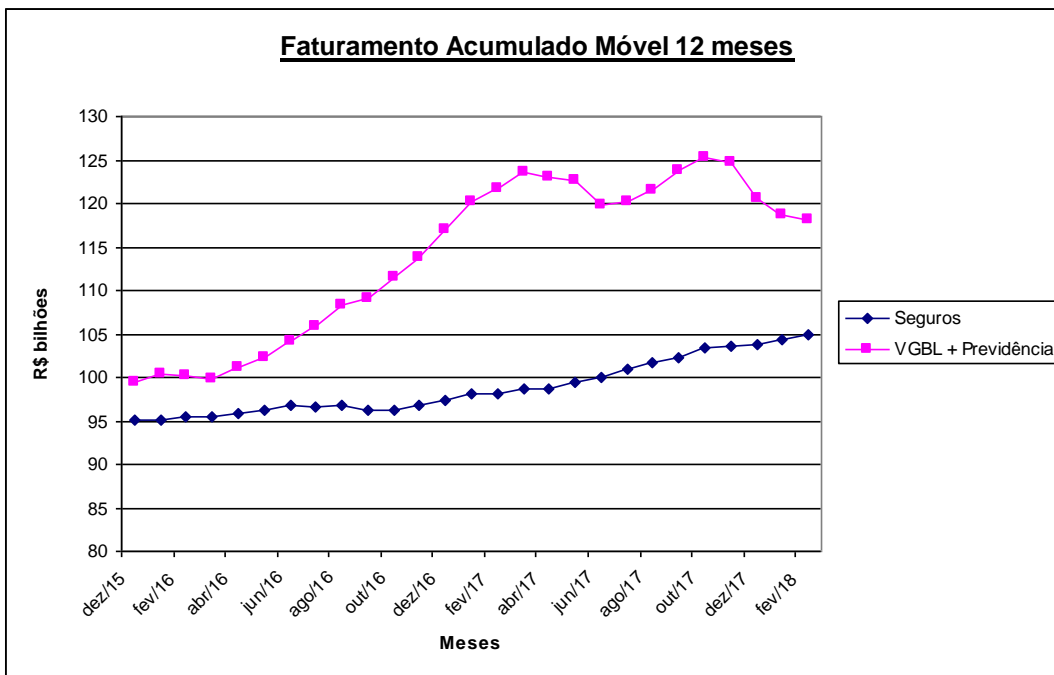
(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial, etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 5%, em valores até março de 2018, contra valores até março de 2017.

Conforme já ressaltado em relatórios anteriores, tal valor é influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT. Caso esse ramo fosse excluído nos dois períodos citados, a variação acumulada passaria de 5% para 7%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, houve queda em 2018, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, mesmo já reconhecendo que, nesse ano, tal segmento não se comportará como em exercícios anteriores, ainda é cedo para definir uma tendência mais clara para 2018.

A seguir, temos um gráfico com o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência, citados na tabela anterior.



4.2. Receita de seguros por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – pessoas¹ e ramos elementares (RE)².

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
Receita de Pessoas	2,865	3,222	2,835	2,886	3,066
Receita de RE	5,496	6,291	6,195	5,068	5,977
Receita de Seguros	8,361	9,513	9,030	7,954	9,043

**TABELA 11 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	8,0	8,8	10%
Receita de RE	16,7	17,2	3%
Receita de Seguros	24,7	26,0	5%

Nos últimos dois anos, os valores de ramos elementares estão influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo, nos dois anos mencionados.

**TABELA 12 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Pessoas	8,0	8,8	10%
Receita de RE (sem DPVAT)	15,5	16,3	5%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	23,5	25,1	7%

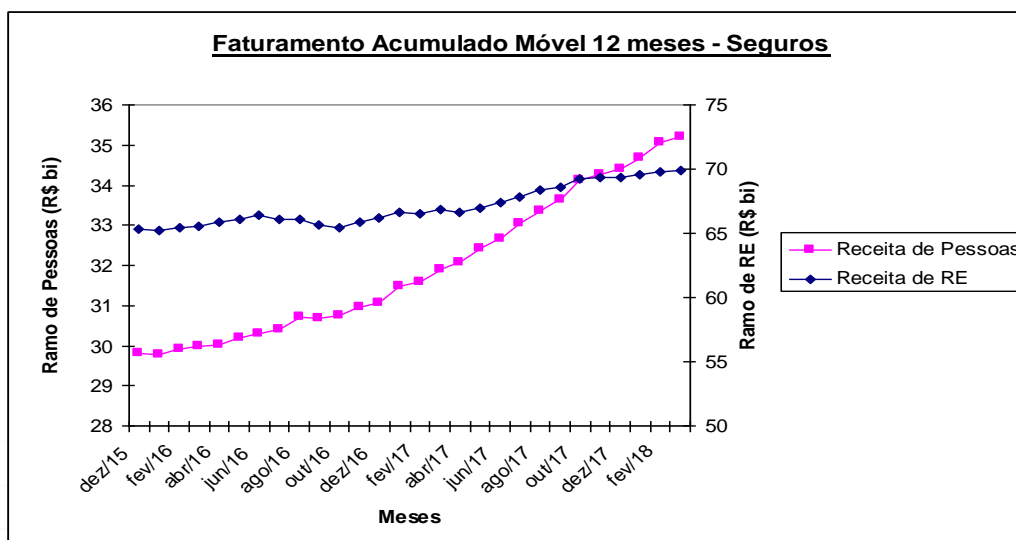
Na análise total do segmento de seguros, até agora, a variação em 2018 até agora está em 5% (com o DPVAT) e 7% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Especificamente em ramos elementares, no mesmo raciocínio, o valor passa de 3% para 5%, com e sem DPVAT, uma variação expressiva. Já o segmento de pessoas cresceu 10%, um destaque nesse exercício, superando com folga a taxa de inflação. Isso tem acontecido nos últimos anos.

Na tabela 13, uma evolução das variações, ano a ano, como comparação. No ano de 2018, os valores são até este momento.

TABELA 13 – EVOLUÇÃO DAS VARIAÇÕES

Valores	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018e
Receita de Pessoas	7%	4%	11%	10%
Receita de RE	4%	1%	5%	3%
Receita de Seguros	5%	2%	7%	5%

Observa-se que, nos últimos anos, o segmento de pessoas sempre superou o segmento de ramos elementares, em termos de faturamento. Abaixo, a evolução desses negócios.



4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 14 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar18
Resseguro Local	0,541	0,641	0,752	0,592	n. d.
Capitalização	1,689	2,135	1,724	1,534	1,793

**TABELA 15 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MARÇO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

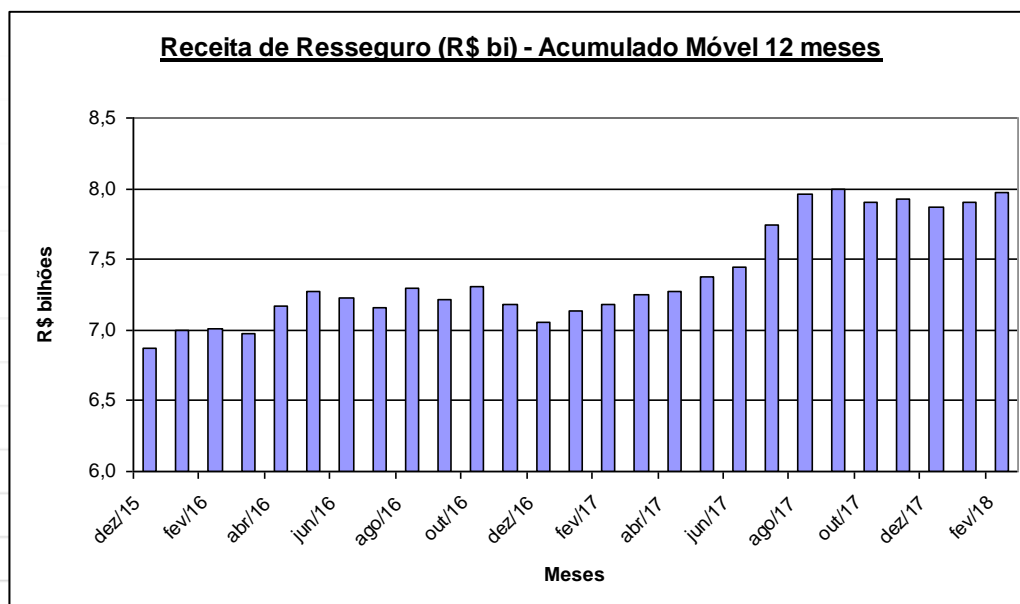
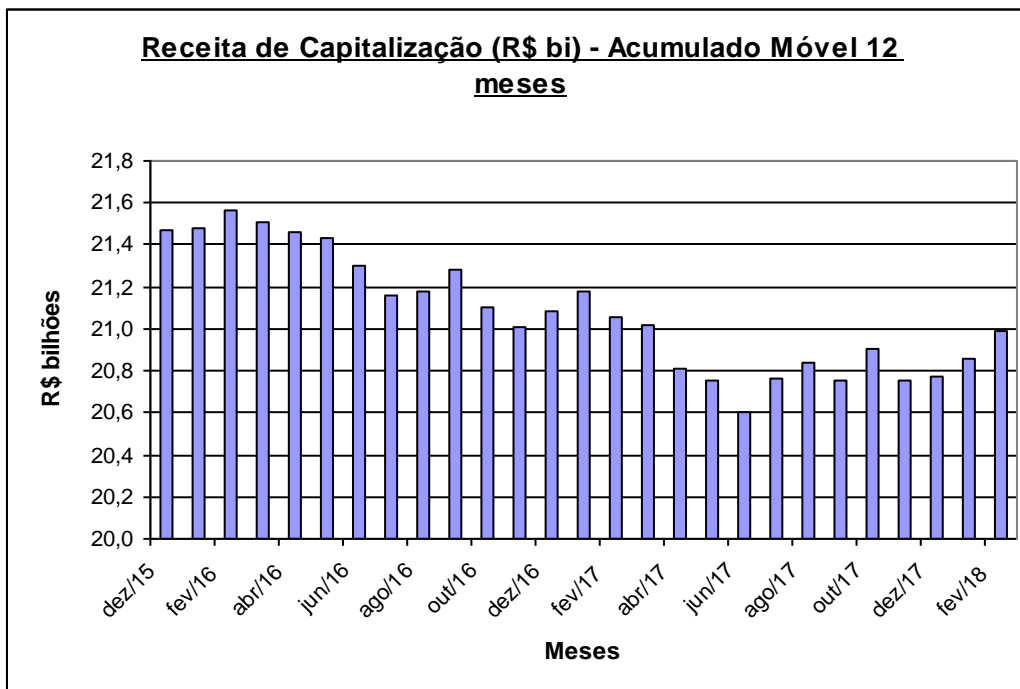
Valores	2017	2018	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,2	1,3	8%
Receita de Capitalização	4,8	5,1	5%

*Até fevereiro

Nos últimos anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Em 2017, o cenário se repetiu. Para 2018, porém, já temos reversão dos números, com uma variação positiva nos valores, superando as taxas de inflação.

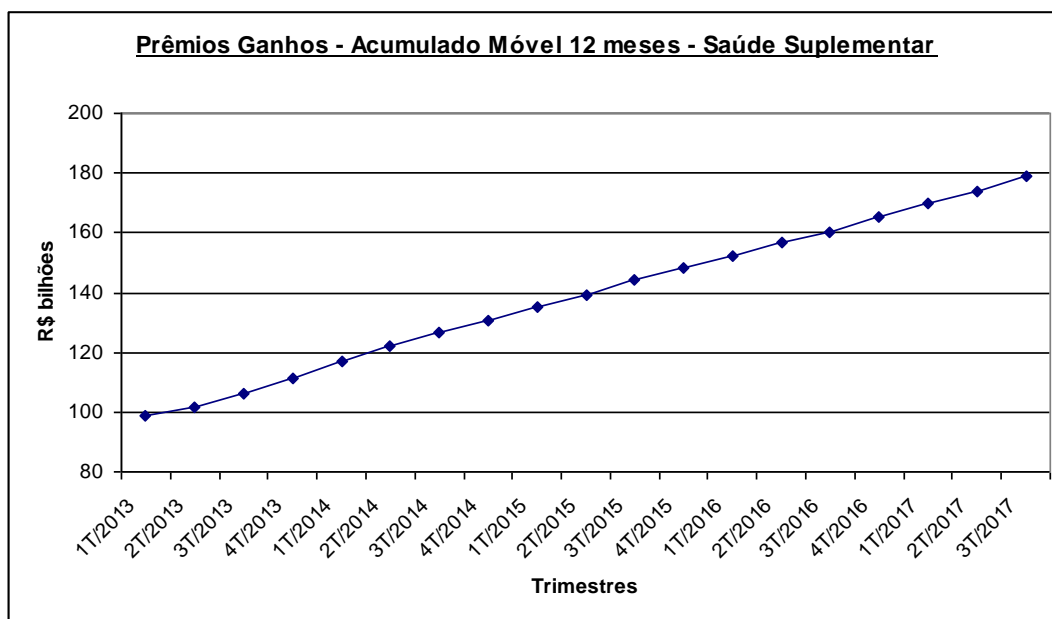
Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, quando fazemos uma análise de valores acumulados. Em 2018, essa tendência continuou.

A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados, comentados acima.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até o 3º trimestre de 2017 (a informação disponível nesse momento). Em tal segmento, temos um faturamento médio de quase R\$ 45 bilhões por trimestre.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido relativamente constante. Historicamente, com uma variação média de crescimento de 10% a 15% ao ano, sofrendo influência da inflação médica, em geral, acima dessa taxa média da economia.

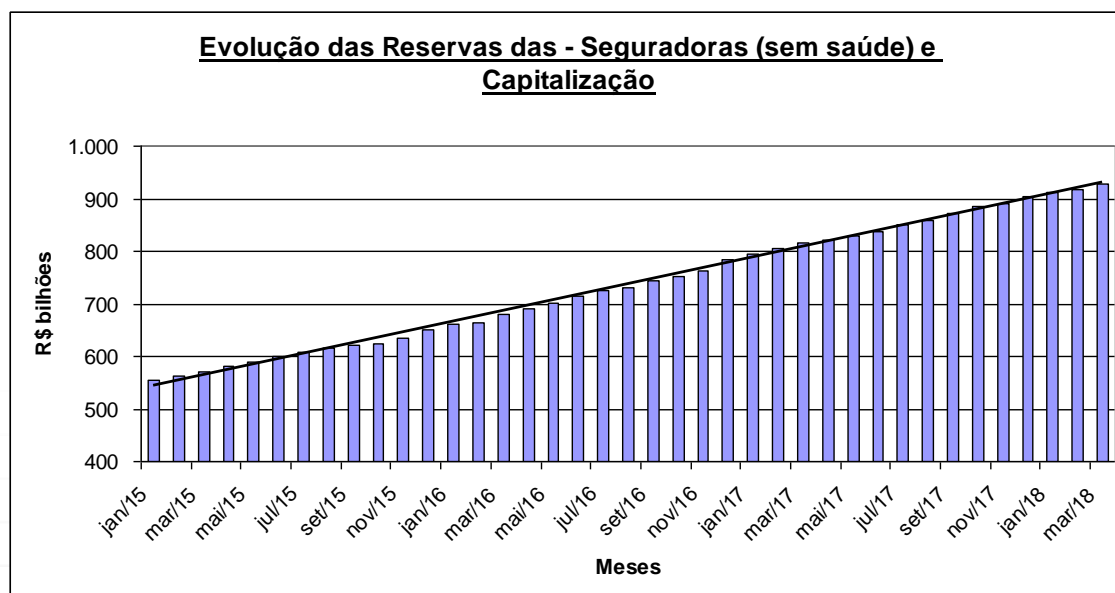
4.5. Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

TABELA 16 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18
Seguro	863	874	883	889	899
Capitalização	29	29	29	29	29
Total das Reservas	892	903	912	918	928

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Para 2018, deve superar o montante de R\$ 1 trilhão.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Varição
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 18 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Varição
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 19 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Varição
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro desses três tipos de companhia conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores quebrou. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido caiu 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 20 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	17,5	16,8	-4%
Resseguro	1,1	1,3	16%
Capitalização	1,8	1,4	-20%
Total	20,4	19,5	-4%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Varição
Seguradoras	81,2	88,3	9%
Resseguro	7,0	7,4	8%
Capitalização	3,9	4,5	16%
Total	92,1	100,2	9%

Em dados de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória do lucro acumulado total continuou negativa (queda de 4%), como ocorrido de 2015 para 2016. Porém, em uma taxa bem menor. No início de 2018, já observamos essa reversão. Embora, ressaltamos que os dados ainda são iniciais, temos uma variação total positiva, em termos de lucro líquido acumulado.

TABELA 21 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MARÇO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2017	2018	Varição
Seguradoras	4,3	4,5	5%
Resseguro*	0,2	0,2	-13%
Capitalização	0,5	0,4	-25%
Total	5,0	5,0	1%
Patrimônio Líquido	2017	2018	Varição
Seguradoras	84,2	85,7	2%
Resseguro*	7,1	7,1	-1%
Capitalização	4,2	4,2	0%
Total	95,6	97,0	1%

*Até fevereiro

5. Análise do setor de seguros

Esse capítulo faz uma análise sucinta de um ramo de seguros. Em cada mês, será escolhido um produto para ser analisado com o apoio de cada Comissão responsável do Sincor-SP. Nessa edição, iremos analisar o seguro garantia.

A [tabela 22](#) apresenta alguns dados econômicos desse produto e, na [tabela 23](#), informações estratégicas, com o apoio da Comissão de Crédito, Garantia e Fiança.

TABELA 22 – DADOS ECONÔMICOS – SEGURO GARANTIA

Variáveis	Descrição
Prêmios	De R\$ 2,5 bilhões a 3 bilhões por ano
Quantidade de Seguradoras	25 seguradoras com faturamento > R\$ 1 milhão/ano
Taxa de Crescimento	Teve um crescimento expressivo no ano passado
Concentração	As cinco maiores seguradoras concentram 60% da receita

TABELA 23 – INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DO SEGURO

Perguntas	Respostas
Como a Comissão avalia a situação desse ramo hoje?	<ul style="list-style-type: none"> Esse ramo experimentou um crescimento gigantesco de 32% em 2017 sobre o ano anterior. Entretanto, praticamente 90% desse volume derivaram de garantias judiciais, especialmente para demandas trabalhistas e tributárias. Afinal, estamos praticamente a três anos de recessão econômica, o que gera desemprego em massa e também aumento das autuações fiscais como forma de diminuir a queda da receita dos governos. O ideal é que o crescimento do seguro garantia se baseie em modalidades chamadas tradicionais (licitante, construtor, fornecedor, prestador de serviços, adiantamento ou retenção de pagamento etc.), pois elas vêm no rastro de crescimento econômico, quando os setores públicos e privados investem mais. Podemos dizer que, do ponto de vista quantitativo, estamos bem, do qualitativo, não.
Quais são os desafios e oportunidades nesse setor?	<ul style="list-style-type: none"> A própria retomada do crescimento econômico implica aumento da demanda por seguro garantia. Outra frente importante de oportunidades será a revisão da Lei de Licitações e Contratos da Administração Pública (PL 6814/2017), que tramita na Câmara dos Deputados. Ela prevê aumento do valor da garantia para licitações de 1% para até 5%, e da garantia de adjudicação de contratos de 5% para até 30%. Somente nesse nicho, o mercado pode crescer até seis vezes. Os desafios são atualizar, melhorar as métricas de concessão de limite de crédito para as empresas tomadoras e as condições do seguro garantia, em linha com as alterações da lei. As leis de Concessões e Parcerias Público-Privadas também devem resultar em mais mercado para esse instrumento. Os investimentos, especialmente em infraestrutura, gerarão demanda também para a garantia de <i>completion bond</i>, que indeniza o financiador (BNDES, por exemplo). A atual exigência de fiança bancária inviabiliza muitos projetos em função do seu alto custo. As entidades da indústria de seguro estão conversando com esses bancos em busca de uma solução que os atenda e, ao mesmo tempo, preserve a atratividade do produto. Há que se considerar também o alto volume de ações judiciais de todas as naturezas. As palavras-chave são capacitação e foco. O Sincor-SP oferece cursos e workshops sobre seguro garantia para seus associados. Além disso, a Comissão de Crédito, Garantia e Fiança está à disposição para esclarecer dúvidas.
Como o corretor pode vender mais esse seguro? Quais as sugestões?	

Fonte: Comissão de Crédito, Garantia e Fiança do Sincor-SP

6. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Em 2017, já registramos reação nesses números. Na tabela abaixo as seguintes as projeções para 2018.

**TABELA 24 – ESTIMATIVAS PARA 2018
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2015	2016	2017e	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Seguros	95,1	97,3	103,7	112	2%	7%	8%
Saúde Suplementar	148,2	165,2	183,4	207	11%	11%	13%
Seguros e Saúde Supl.	243,3	260,3	287,1	319	7%	10%	11%
VGBL+ Prev.	99,4	117,0	120,6	127	18%	3%	5%
Total do Segmento	342,7	377,3	407,7	446	10%	8%	9%
Capitalização	21,5	21,0	20,8	22	-2%	-1%	8%
Resseguro Local	6,5	7,2	7,9	9	10%	10%	12%
Total dos setores	370,7	401,3	436,4	477	8%	9%	9%
Reservas em dez	2015	2016	2017	2018e	Var. 15/16	Var. 16/17	Var. 17/18
Total	650	782	903	1.002	20%	15%	11%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%; e, de 2016 para 2017, 7%. Ou seja, uma recuperação. Nesse caso, considerando o DPVAT, que teve um comportamento ruim no ano passado. Para 2018, a estimativa (considerando já a queda do DPVAT) é de 8%. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a variação em 2017 é de mais 10% contra 7% em 2016. Em 2018, a variação seria de 11%.

Nos últimos anos, os produtos VGBL puxaram o setor como um todo, mas em 2017 e 2018, tiveram um comportamento menos expressivo. Já as reservas têm tido a mesma faixa de variação. Ou seja, no mínimo de 15% ao ano.

Para 2018, em princípio, pelo maior crescimento do PIB, a estimativa é que o mercado de seguros supere os números de 2017. Entretanto, teremos também o efeito do seguro DPVAT, pois houve um novo ajuste nos preços no final do ano passado.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



www.sincorsp.org.br



RATING DE SEGUROS
CONSULTORIA

Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br